



cultur

Revista de Cultura e Turismo

Artigo:

PAISAGENS CONSTRUÍDAS, MINERAÇÃO E TURISMO CONFORME A PERCEPÇÃO DOS MORADORES EM MINAÇU- GO

Autores:

*Lídia Milhomem Pereira¹
Maria Geralda de Almeida²*

Copy right, 2007, CULTUR. Todos os direitos, inclusive de tradução, do conteúdo publicado pertencem a CULTUR - Revista de Cultura e Turismo. Permite-se citar parte de artigos sem autorização prévia, desde que seja identificada a fonte. A reprodução total de artigos é proibida. Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), que serão informados que a aprovação dos artigos implica na cessão imediata de direitos, sem ônus para a revista, que terá exclusividade de publicá-los em primeira mão. Em caso de dúvidas, consulte a redação: revistacet@hotmail.com

A CULTUR – Revista de Cultura e Turismo, é um periódico científico eletrônico, idealizado no Programa de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz. Com a missão de fomentar a produção científica e a disseminação de conhecimento multidisciplinar relacionados com Cultura, Turismo e áreas afins, objetivando a troca de informações, a reflexão e o debate, provendo assim o desenvolvimento social.

CULTUR – Revista de Cultura e Turismo

CULTUR, ano 03 – n. 01 – jan/2009

www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

¹ Administradora em Turismo pela Universidade Católica de Goiás, Geógrafa pela Universidade Federal de Goiás, Mestranda em Geografia pela UFG, limilhomem@yahoo.com.br.

² Professora Dra. Titular em Geografia na Universidade Federal de Goiás, mgdealmeida@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar os diferentes significados da paisagem atribuídos pelos moradores aos lagos de Cana Brava e da Serra da Mesa e da SAMA-Mineração S.A, Minerações Associadas, no município de Minaçu – GO. Procurou-se evidenciar como os moradores percebem as paisagens construídas com a mineração e os lagos, e se estas constituem atrativos potenciais turísticos. Com o intuito de contemplar esse objetivo os procedimentos teórico- metodológicos iniciaram-se com levantamento e análise bibliográfica sobre o tema. Referindo-se aos estudos da paisagem, baseou-se principalmente em: Tuan (1980); Cosgrove (1998), Claval(1998) e Rosendahl (1998). Os trabalhos de Campo foram visitas a Agência Ambiental do Estado de Goiás, Prefeitura do município de Minaçu, SAMA, lago de Cana Brava, lago e UHE de Serra da Mesa. Também como parte dos procedimentos foram realizadas entrevistas com os moradores do município. Constatou-se que a maioria dos moradores do município percebe a atividade da mineração e dos lagos de Serra da Mesa e de Cana Brava, nas perspectivas: econômicas, funcionais, estética, utópicas e também com carga negativa. Estas paisagens podem ser enquadradas no que Cosgrove denominou de paisagens dominantes e alternativas(emergentes). A SAMA, por esta classificação, é uma paisagem dominante, pois houve influência da empresa no município durante todo o processo de crescimento. Referindo-se aos lagos, pode-se afirmar que são paisagens emergentes devido ao aspecto futurista e utópico que principalmente o lago de Cana Brava constitui. O lago de Cana Brava é visto pelos moradores como uma grande potencialidade turística. Existe a prática do turismo no lago, mas esta ainda é incipiente.

PALAVRAS- CHAVE: Percepção; paisagem; turismo.

ABSTRACT

The present study aimed at analyzing the different meanings of the landscape viewed by the residents of the Cana Brava Lake, the Serra da Mesa Lake and the “SAMA-Mineração S.A.”, Associated Mining, in the area of Minaçu-GO. The purpose was to understand how the residents see the landscapes built by the mining and the lakes; and to verify if this type of landscape is considered a potential tourist place. Theoretical studies were conducted using surveys and bibliographical analysis. The studies of landscape were mainly based on: Tuan (1980), Cosgrove (1998), Claval (1998) and Rosedahl (1998). The practical studies involved visits to the the Environmental Agency of the State of Goiás, the Town Hall of Minaçu, SAMA, the Cana Brava Lake, the lake and UHE of Serra da Mesa. In addition, interviews with the local residents were conducted to complement the study. It was verified that the majority of the local residents perceives the activity of mining and of Serra da Mesa and Cana Brava lakes under different points of view, such as economic, functional, esthetic, utopian and also the negative part of it. These landscapes can fit what Cosgrove defined as dominants and alternatives landscapes. As to the lakes, it can be stated that they are alternative landscapes, based on the futuristic and utopian aspects of them, mainly in the case of the Cana Brava Lake, which the residents recognize as having a big tourist potential. There are some tourist practices on the lake, but it is in the beginning.

KEY WORDS: perception; landscape; tourism.

1. INTRODUÇÃO

Os recursos materiais e imateriais existentes no meio ambiente, nos espaços e nas paisagens são indispensáveis na dinâmica da criação. Tentar entender, explicitar, indagar e verificar como funcionam as interações entre os seres humanos e o meio ambiente é uma forma de criar e recriar, também, as paisagens construídas por estes seres. O homem pode fazer inúmeras escolhas e estas devem ser feitas objetivando a utilização dos diferentes espaços e paisagens para garantir a sobrevivência de grupos de um determinado lugar. Assim, busca-se, até mesmo sem o específico conhecimento, moldar, alterar, projetar e transformar o meio, conforme variação dos hábitos e da cultura. No decorrer do tempo, a paisagem vai sendo construída e reconstruída.

Investigar como as pessoas sentem e pensam sobre os elementos constituintes das paisagens, como elas os percebem, que significados atribuem, quais valores afetam suas atitudes e como isso influencia em determinadas mudanças é de fundamental importância. O conhecimento da paisagem leva à compreensão de diferentes criações de sentimentos e pensamentos para e pelos seres humanos.

O presente artigo abordará as implicações dos diversos significados atribuídos à paisagem, mediante a percepção desta pelos moradores do município de Minaçu – GO. O enfoque principal da discussão é compreender e explicitar as percepções, as atitudes e valores envolvidos nas relações dos habitantes com as paisagens da mineração e dos lagos de Serra da Mesa e Cana Brava.

Ainda que o cenário não seja totalmente caracterizado pelo aspecto visual, pois também estão envolvidos outros sentidos de percepção - olfato, paladar, tato - vivências e experiências, Minaçu destaca-se pela paisagem visual e apresenta diversos potenciais e atrativos turísticos. Têm-se como exemplos o Lago de Cana Brava, a mineração, o Lago de Serra da Mesa e outros atrativos culturais e naturais em propriedades rurais limítrofes do município.

Compreender e explicitar como os moradores descrevem as paisagens dos lagos e da mineração, o que pensam, como interagem com elas, de que forma vivenciam e as freqüentam são maneiras de identificar suas relações com esses ambientes construídos.

Uma questão central orientou a investigação: como os moradores percebem as diferentes paisagens geradas pelas atividades de mineração, pelos lagos e usinas hidrelétricas?

Na busca de respostas a estas indagações, o método utilizado foi o de pesquisa qualitativa. Segundo Teixeira (2001), a pesquisa qualitativa tem as seguintes características: o social é visto como um mundo de significados passíveis de investigação e a linguagem dos atores sociais e suas práticas são as matérias-primas dessa abordagem. Os significados, motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, expressos pela linguagem comum, são abordados pela pesquisa qualitativa. Com a finalidade de melhor compreender estes valores subjetivos, este estudo teve como prioridade entrevistas e conversas particulares.

Os procedimentos teórico-metodológicos utilizados para o desenvolvimento do presente trabalho foram os seguintes: levantamento e análise bibliográfica, trabalhos de campo, visitas e pesquisas em órgãos públicos e empresa, tais como a Agência Ambiental do Estado de Goiás, Prefeitura do município de Minaçu, empresa SAMA, Mineração S.A. - Minerações Associadas, lago de Cana Brava, UHE e Lago de Serra da Mesa. Entrevistas e diários de campo foram realizados com o propósito de obter dados importantes, como por exemplo, a rotina dos moradores, para o enriquecimento da pesquisa.

As leituras realizadas, em busca de um sólido referencial teórico para embasamento da análise, incluíram os seguintes autores: Bley (1990), Cosgrove (1998), Claval (2004), Guimarães (1998), Leite (1994), Machado (1998), Rosendahl (1998) e Sauer (1998).

Para obtenção da documentação necessária, recorreu-se às agências e aos órgãos estaduais e federais como Agência Ambiental do Estado de Goiás, Secretaria de Planejamento (SEPLAN), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) e à Prefeitura de Minaçu.

Entrevistas semi-estruturadas foram realizadas com a finalidade de obter informações indispensáveis relatadas pelos moradores do município, os quais foram, inicialmente, divididos em três grupos, posteriormente abordados neste trabalho.

A metodologia aplicada para caracterizar as pessoas entrevistadas foi baseada em autores como Tuan (1980), no seu livro “*Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*”, também na síntese da tese de doutorado de Bley (1990), “*Morretes: um estudo da paisagem valorizada*” e Cosgrove (1998), “*Paisagem, tempo e cultura*”. Essas obras são relevantes, uma vez que tratam de assuntos pertinentes a: sentidos, percepções, paisagens e seus significados, como valores funcionais e estéticos.

Xavier (1994) afirma que é através de seus componentes que a paisagem oferece informações que, segundo o autor, não são recebidas passivamente pelos indivíduos. Por meio dos órgãos sensoriais essas informações são captadas, organizadas ativamente e trabalhadas no cérebro, que lhes atribui significados diversos.

As maneiras pelas quais as pessoas percebem as imagens são extremamente diversificadas. Situações como a idade, sexo e a cultura exercem influências no processo perceptivo. Da mesma forma, situações influenciadas pela arquitetura, literatura ou pelos sentimentos ecológicos e sociais também interferem neste processo. Por todos esses aspectos, considera-se que a abordagem perceptiva pode fornecer explicações sobre as relações entre os seres humanos e a paisagem. Assim, a questão básica de um estudo nesta linha, recai sobre a necessidade de saber como as pessoas vêem o mundo e que valores atribuem ao seu meio ambiente. Neste estudo, para tanto, deverão ser destacados os sentimentos das pessoas, suas manifestações topofílicas, suas condutas e atitudes em relação às paisagens.

Foram realizadas duas entrevistas, no contexto das quatro visitas de campo. A primeira visita de coleta (com entrevistas) ocorreu entre os dias oito e catorze do ano 2007. Escolheu-se essa data em função de um feriado prolongado (Semana Santa), período em que seria possível observar um movimento maior de pessoas na cidade. Para identificar moradores de cada grupo, recorreu-se inicialmente à Unidade da Universidade Estadual de Goiás sediada em Minaçu. Nesta instituição, conversou-se com professores, diretores e estudantes, os quais auxiliaram na indicação de moradores antigos, intermediários e recentes, sendo este último grupo constituído principalmente por estudantes da Universidade.

A partir daí, pelo processo “bola de neve”¹, o número de entrevistados em cada grupo passou a depender das informações obtidas. O Grupo A é formado por 18 pessoas que chegaram à cidade entre as décadas de 1960 e 1970. Esses moradores vivenciaram e acompanharam a implantação e o desenvolvimento da atividade de mineração, bem como conheceram as paisagens anteriores, atualmente ocupadas pelos lagos. Eles migraram, com suas famílias, para Minaçu, principalmente à procura de terras e em busca de minerais, tais como: ouro, berilo, calcário, cassiterita, chumbo, cianita, estanho, grafita, mica, muscovita, níquel, titânio, wolfranita e zinco.

Já o grupo B, com 15 entrevistados, é formado por moradores que se encontram no município desde a década de 1990, quando a mineração já estava em pleno funcionamento e o barramento do Rio Maranhão, para a formação do lago de Serra da Mesa, já estava sendo concluído. Essas pessoas, que também presenciaram o início da construção da UHE de Cana Brava, foram localizadas na unidade da UEG.

¹ Fenômeno que consiste na indicação, pelo entrevistado, de uma outra pessoa a ser interrogada.

O grupo é formado predominantemente por estudantes universitários e por funcionários da instituição que migraram para Minaçu por motivos familiares ou em busca de trabalho na SAMA ou nas Usinas.

O grupo C, formado por 13 pessoas, as quais chegaram à cidade a partir do ano 2002, época em que as três paisagens consideradas já estavam consolidadas, é constituído predominantemente por docentes e auxiliares da coordenação da UEG. Também compõem esse grupo: comerciantes, pedestres e funcionários da empresa SAMA.

No total, foram entrevistados 46 moradores, na tentativa de obter informações sobre aspectos de topofilia, percepção, atitudes e valores em relação às paisagens da mineração, à paisagem dos lagos de Serra da Mesa e de Cana Brava. As entrevistas tiveram questões norteadoras, comuns aos três grupos, para que pudessem identificar aspectos da percepção ambiental, tais como: percepção das diferentes paisagens geradas pelo processo de mineração e pela instalação de usinas hidrelétricas, os significados atribuídos a estas paisagens e o que cada uma delas expressa para os moradores.

Outras questões tiveram o propósito de apreender os valores - se utilitários, afetivos, ou mesmo neutros- que lhes são atribuídos, para que servem estas paisagens e os sentimentos que despertam. Assim, durante o trabalho de campo buscou-se encontrar elementos que demonstrassem afinidade, valor estético, admiração, repulsão ou aversão em relação às paisagens, além de identificar a interação com estas paisagens: utilidade, significado, fisionomia, descrição, estética e percepção dessas.

A segunda visita de campo foi realizado no período entre 28 de julho e 01 de agosto de 2007. Para sua otimização, optou-se por dividir os grupos de moradores entrevistados por atividades desenvolvidas, com o propósito de comparar, posteriormente, suas respostas e analisar como percebem e interagem com as paisagens. Foram realizadas 24 entrevistas.

O primeiro grupo, composto por oito funcionários da SAMA, foi entrevistado utilizando-se perguntas direcionadas, com vistas à análise do tempo que trabalham na empresa, os significados que esta tem para eles e a vivência e relação com as outras paisagens.

Os quatro proprietários rurais, componentes do segundo grupo, foram indagados quanto ao tempo de moradia na propriedade, quanto à produção, se esta é voltada para o abastecimento de funcionários da SAMA, se houve alteração na movimentação de visitantes nas proximidades de sua propriedade devido à existência dos lagos, frequência de visitante aos locais e topofilia.

Os 12 componentes do terceiro grupo, comerciantes de Minaçu, responderam questões direcionadas relativas a: tempo de residência na cidade, comércio e seu crescimento, potencialidades turísticas e percepção do município como turístico ou como potencial turístico. Decidiu-se por entrevistar esse setor, pois além de serem comerciantes, são moradores do município, os quais podem, inclusive, ter migrado de outras localidades, tendo, assim, uma perspectiva de negócios ou visão de futuro diferenciada.

A partir do momento em que as informações começaram a se repetir, pôde-se perceber uma “saturação da amostragem” e que novos dados provavelmente não apareceriam. As entrevistas foram gravadas, transcritas e as informações nelas contidas, organizadas por categorias.

Ao registrar as informações, por aspectos éticos, todos os entrevistados foram codificados, o que lhes garantiu o anonimato. O consentimento para a realização de cada entrevista foi obtido verbalmente após explicação dos objetivos, finalidades, forma de obtenção dos dados (entrevista gravada)

Esta estrutura adotada evidenciando primeiramente a categoria de análise é uma maneira de conhecer melhor a fundamentação teórica, os elementos que compõem e formaram a paisagem construída, para em seguida apresentar e adentrar no objeto de estudo, conhecer a realidade existente, e então desembocar na percepção, a fim de perceber de que forma os moradores pensam e interagem com o meio.

2. A PAISAGEM EM DIVERSAS PERSPECTIVAS

A ocupação mais efetiva da região, conhecida como Gerais de Goiás, teve início em 1957. Posteriormente, em 1959, foi descoberto o amianto crisotila. Em 1962 já sabiam que a “pedra cabeluda” não se prestava ao garimpo, mas sim para a exploração industrial. Em abril deste mesmo ano a SAMA S.A. – Minerações Associadas, encaminhou as negociações e documentações necessárias para formalizar a exploração e a comercialização do minério, as quais foram iniciadas em 1965, conforme Pamplona (2003).

A mina, apesar de isolada e com acesso difícil, não poderia ser completamente desconhecida até a década de 1950 e 1960, momento em que o Norte goiano passava pelas frentes de expansão, desenvolvimento da pecuária, e ainda, com a mineração, atraía um fluxo de aventureiros.

Mas fatores como a ausência de estradas e meio de transportes fizeram com que a jazida permanecesse isolada até 1963, quando, após este ano, as Centrais Elétricas de Goiás - CELG abriram uma estrada próximo à mina (BARBOSA, 2002).

Um morador, relatando o seu conhecimento sobre o lugar antes da implantação da SAMA, afirma:

Conheço desde antes de começar a mineração. Antes era Campinaçu que chamava Campinas. Era deserto. Eu passei em 1953, derrubei uma rocha depois da Serra do Angico e ali eu fiquei 6 anos. Dali eu mudei pra Campinaçu. Aí em 1962 começou a história da SAMA mas que ela produziu e continuou mesmo foi em 1973.²

Por meio do relato, pode-se observar que não havia uma grande ocupação naquele território e que também existiam outros mineradores na região em busca de minerais como ouro e similares. Portanto, com a implantação da SAMA, acelerou-se o processo de ocupação.

Segundo Barbosa (2002), a jazida de amianto foi motivo para que pessoas de diversos povoados próximos, de outras regiões e de outras partes do país, em um rápido período, constituíssem um local junto à SAMA. O reconhecimento desta empresa por parte do Governo do Estado veio em 1965, com o pagamento de uma concessão de 5% sobre o faturamento da produção, e, em troca, os associados obtiveram o direito de exploração da Mina de Cana Brava.

A partir desse ano, o povoado começou a desenvolver-se com a construção de armazéns, escolas, templos, escritórios, loteamentos urbanos, delegacias e em 1970 foi realizada a primeira eleição para emancipação e criação do município de Minaçu, o qual pertencia a Porangatu. Comprova-se, através de registros, que em 14 de maio de 1976, por meio da Lei 8.085 o município de Minaçu foi oficializado, deixando de ser Distrito.

Após sua emancipação, a exploração dos minerais- com destaque para o amianto crisotila, cassiterita, ouro, mica, tantalita, berilo, calcário, grafite, wolfranita, cianita, esmeralda e outros- juntamente com o comércio, pecuária e a agricultura foram impulsionados. Foram construídos, após aquele ano, hospitais, escolas, rede de energia elétrica e estação de água, esgoto, terminal rodoviário e aeroporto, conforme Pamplona (2003).

² Morador há 42 anos, 66 anos de idade, aposentado.

Um outro morador, comentando sobre a mineração e a empresa SAMA, destaca em sua fala a relevância destas para a comunidade e município. Ele cita alguns programas sociais desenvolvidos pela empresa, como, por exemplo, a vila onde habitam trabalhadores com diferentes cargos e níveis dentro da empresa:

Sem a SAMA aqui a cidade, não seria nada. A cidade, ela só existe no passado e hoje é Minaçu, por questão da mineração. Dizer que a mineração atrapalhou isso seria uma ignorância da minha parte, porque através dela a gente começou tudo (...) Então a mineração trouxe grandes avanços porque qualificou mão-de-obra, trouxe mão-de-obra qualificada e esta mão-de-obra qualificada não está só dentro da empresa, ela está dentro das escolas, da prefeitura, em vários ramos da comunidade. Então, eram pensamentos novos de gente do Sul, do Sudeste, da Europa, chegaram aqui e introduziram novas formas de pensar, de higiene. E até mesmo a renda que a empresa traz e sustenta grande parte da comunidade, até o Estado de Goiás. Então eu acredito que seja de suma importância. Ela é impactante, claro que é. Mas o impacto que ela provoca não é tão grande quanto outras fazendas, outras mineradoras. E uma coisa que ela tem, um respaldo social, ela volta grande parte de suas atividades pra questões sociais. Então, grande parte da comunidade é beneficiada pelas questões sociais da empresa, então é uma empresa que cuida do social também. Não é só explorar, levar e não deixar nada em troca. Tanto é que essa Vila pertence à empresa.³

Na fala seguinte, o morador relata que toda a produção de sua propriedade rural era vendida para os funcionários da SAMA. Ele sente-se “abraçado” e amparado por ela, uma vez que, ao precisar de produtos não comercializados em Minaçu, a empresa transportava de outros lugares para ele:

Antes de ter a SAMA era só o povo chegando; o que eu produzia aqui era pro povo chegando porque eu vendia. Até quando chegou a SAMA, eles vieram fazer compra aqui em casa. Graças a Deus tinha de tudo, farinha, todas as coisas que eu quisesse vender, vendia pra eles. Não tenho nada que não goste da SAMA não, porque eles me adotaram quando eu cheguei. Tudo que eu precisava eles traziam de São Paulo pra mim. Remédio, repeleco, aqui tinha muito mosquito.⁴

Percebe-se, ao analisar os relatos, que a empresa SAMA esteve ativa e participante na criação do município de Minaçu. A descoberta e a decisão de explorar a mina de Cana Brava foram fatos importantes, impulsionadores dos deslocamentos, das divulgações, da busca pelos interesses e estímulo às lutas políticas para a emancipação.

³Morador há 7 anos, formado em Geografia, Especialista em Ciências Biológicas, Gestão Ambiental e Formação Sócio- Econômica - Professor no Colégio Ávila e na UEG.

⁴Morador em propriedade rural próximo ao município de Minaçu, 87 anos de idade, analfabeto, residente desde 1974.

2.1 - ORGANIZAÇÃO / REORGANIZAÇÃO ECONÔMICA EM MINAÇU

Minaçu localiza-se no extremo norte do Estado de Goiás, conforme mostra a figura 1. Dista 488 km de Goiânia e 350 km de Brasília. Minaçu possui clima tropical úmido, caracteristicamente quente, com verão chuvoso e inverno seco e temperatura média anual de 24°C (GOIÁS, 2003). Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2006), a população do município de Minaçu era de 34.584 habitantes e a densidade demográfica de 12,09 hab/Km², sendo que aproximadamente 86% da população ou 28.911 habitavam na área urbana e 4.697 ou 14%, na zona rural. No ano 2007, houve um decréscimo populacional, caindo para 31.051 habitantes. Além da atividade industrial, representada pela produção e exportação do amianto, Minaçu possui outras atividades econômicas que também influenciam na produção do espaço, incluindo-se aí a agricultura e a pecuária, os serviços e o comércio. Também, com a construção dos lagos começa a despontar outra atividade, a do turismo.

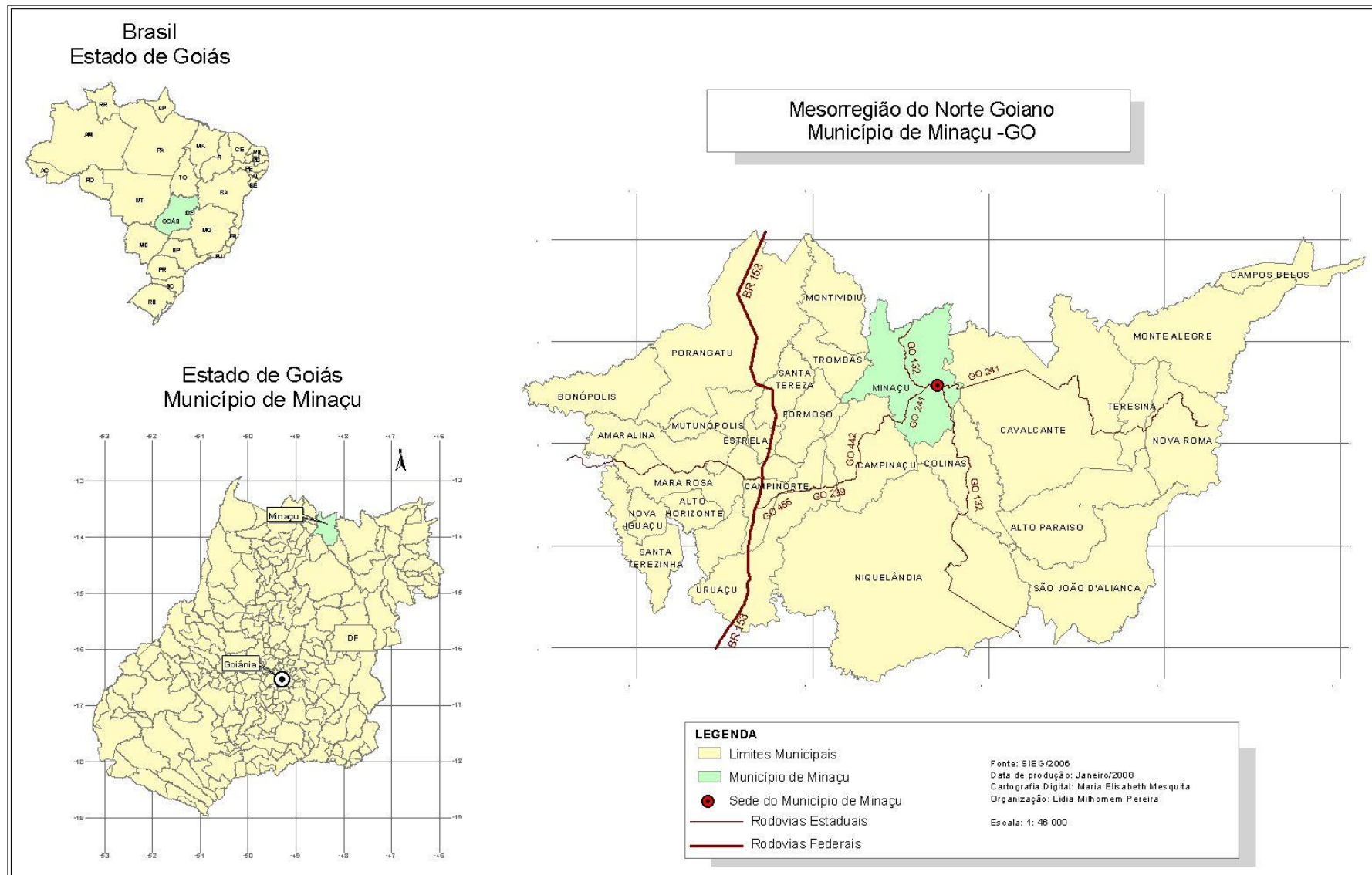


Figura 01- Mapa de Localização do Município de Minaçu- Goiás

Atualmente, a prática da atividade turística alcançou conotações, significados e conseqüências altamente complexas, que transcendem elementos quantitativos e de crescimento numérico. O turismo é resultado de processos sociais e culturais e não inteiramente quantificáveis. Estes processos são imprescindíveis para a compreensão e para implementação de ações que permitam obter diferentes e melhores práticas, a fim de que se otimize os aspectos positivos desta atividade.

Há um consenso entre os estudiosos que o turismo envolve essencialmente o deslocamento de pessoas. Macedo (2002) afirma que o turismo tem como ponto chave o deslocamento de pessoas no espaço e que a prática do turismo é uma experiência geográfica na qual a paisagem é elemento essencial.

A paisagem é formada por aspectos perceptíveis do espaço. Ela engloba, além dos aspectos físicos e visíveis, os fatores da subjetividade humana. Para compreendê-la é necessário ir além das morfologias da paisagem, para descobrir sentidos, algo a mais do que a simples visão pode mostrar. Iniciamos essa discussão refletindo sobre sentidos e significações desta categoria.

Segundo Guimarães (1998), o estudo da paisagem envolve essencialmente sociedade - natureza, as comunidades humanas e seus ambientes, sejam eles naturais ou construídos. Ela afirma que a paisagem vivida tem como elementos chave a percepção, a experiência e a valoração das dimensões objetivas intrínsecas à vida.

Conforme a opinião da autora, as estruturas paisagísticas estão sujeitas a mudanças, transformações que desembocam em seus aspectos visuais, cênicos. Portanto, partindo-se desse ponto, a análise e o diagnóstico das paisagens tornam-se tema de estudos multi e interdisciplinares.

Para Tuan (1980) a paisagem é mais que unidade funcional, pois é como uma imagem, uma construção da mente e dos sentimentos. As imagens que temos sobre estas paisagens são infinitas, pois exigem perspectivas estéticas, funcionais e morais. Os sentidos atuam como traços comuns da percepção, contribuindo para captar todas as atividades. Para o autor, a cultura, a experiência e as atitudes ambientais contribuem para que os indivíduos tenham uma apreciação estética, um valor, um símbolo, percepção positiva, uma familiaridade ou afeição, denominando para estas características, topofilia.

Leite (1994) afirma que a forma pela qual a paisagem é construída e projetada, é resultante tanto da observação objetiva do ambiente, quanto da experiência individual e coletiva com relação a ele. Desta maneira, ela está sujeita a variações contínuas visto que fazem parte de uma dinâmica histórica, que apresenta outros fatores como relações políticas, econômicas, sociais, e até o desenvolvimento das técnicas, das artes, das religiões e da filosofia. A autora ressalta que o processo de qualificação da paisagem envolve critérios subjetivos ligadas ao desenvolvimento cultural. Há a presença de adjetivos, a saber: paisagens construídas, paisagem industrial, paisagem natural, paisagem habitacional, fatos que são reveladores da subjetividade e relatividade.

Ainda para esta autora, as paisagens estão associadas aos elementos que a compõem. Também podem ser símbolos e signos de práticas sociais e de relações de poder. Então denomina a paisagem enquanto processo e conjunto dos objetos sociais em uma inter-relação específica, resultado da combinação de fatores.

Xavier (1994) diz que é através de seus componentes que a paisagem oferece informações. Estas não são recebidas passivamente pelos indivíduos. Através dos órgãos sensoriais elas são captadas, organizadas ativamente e trabalhadas no cérebro, onde lhes são atribuídos significados diversos. As maneiras pelas quais as pessoas a percebem são extremamente diversificadas. Situações como a idade, sexo e a cultura exercem influências no processo perceptivo. Da mesma forma, situações influenciadas pela arquitetura, literatura ou pelos sentimentos ecológicos e sociais também interferem neste processo.

Por todos esses aspectos, considera-se que a abordagem perceptiva pode fornecer explicações sobre as relações entre os seres humanos e a paisagem. Assim, a questão básica de um estudo nesta linha recai sobre a necessidade de saber como as pessoas vêem o mundo e que valores atribuem ao seu meio ambiente. Para tanto, deverão ser destacados os sentimentos das pessoas, suas manifestações topofílicas e/ou topofóbicas, suas condutas e atitudes em relação às paisagens. No caso da percepção da mineração e dos lagos construídos, em Minaçu, acredita-se que ela será reveladora de vivências, saberes, fatos históricos, experiências e um conjunto de relações e processos que não são estáticos, mas sim culturais e vividos conforme uma dada realidade existente. Adotamos a categoria paisagem cultural, com uma abordagem da percepção, posto que ela faz parte e auxilia a compreensão do sentimento de pertencimento ou aversão com o lugar.

De acordo com Passos (1998), a palavra paisagem procede da linguagem comum e, nas línguas românticas, deriva do latim *pagus*, que significa país, com o sentido de lugar, setor territorial. Assim, dela provém as diferentes formas: *paisaje* (espanhol), *paysage* (francês), *paesaggio* (italiano), etc. As línguas germânicas apresentam uma clara semelhança através da palavra original *land*, com um sentido praticamente igual e da qual derivam *landschaft* (alemão), *landscape* (inglês), entre outras. Esse significado de espaço territorial, mais ou menos definido, remonta ao momento da aparição das línguas vernáculas e pode-se dizer que esse sentido original, com certas correções, é válido ainda hoje.

Para Corrêa e Rosendahl (1998), a retomada do conceito de paisagem que se verificou após 1970 trouxe novas acepções, fundadas em outras matrizes epistemológicas. A paisagem geográfica apresenta várias dimensões que cada matriz epistemológica privilegia. Ela tem uma dimensão morfológica, ou seja, um conjunto de formas criadas pela natureza e pela ação humana, e uma dimensão funcional, isto é, apresenta relações entre as diversas partes. Produto da ação humana ao longo do tempo, a paisagem apresenta uma dimensão histórica. Por ocorrer em certa área da superfície terrestre, apresenta uma dimensão espacial. A paisagem é, então, portadora de significados, expressando valores, crenças, mitos e utopias, e tem uma dimensão simbólica

Um dos geógrafos clássicos que se interessou pelo estudo da paisagem foi Sauer (referência bibliográfica). Para Sauer, o significado de paisagem é uma forma da Terra na qual o processo de modelagem não é de modo algum imaginado como simplesmente físico. Ela pode ser, portanto, definida como uma área composta por uma associação distinta de formas, ao mesmo tempo físicas e culturais. Toda paisagem tem uma individualidade, bem como uma relação com outras e isso também é verdadeiro com relação às formas que a compõem.

O autor afirma que a modificação da área, pelos seres humanos e a sua apropriação para o seu uso são de importância fundamental. Segundo ele, a área anterior à introdução de atividade humana é representada por um conjunto de fatos morfológicos. As formas que os seres humanos introduziram são um outro conjunto. Podem-se chamar as paisagens inalteradas de naturais ou originais. No seu todo, elas não mais existem em muitas partes do mundo, reconstruí-las e compreendê-las constitui a primeira parte da morfologia formal (Sauer, 1998).

Tuan. Esta, por sua vez, refere-se mais aos sentimentos, às atitudes, aos valores dos seres humanos e à aversão ou afinidade que os lugares despertam nos indivíduos. Cosgrove (1998) afirma que a paisagem está intimamente ligada a uma nova maneira de ver o mundo. Portanto, ela é uma criação racionalmente ordenada, designada e harmoniosa, cuja estrutura e mecanismo são acessíveis à mente humana, assim como ao olho, e agem como guias para os seres humanos em suas ações de alterar e aperfeiçoar o meio ambiente.

Uma vez esclarecido o entendimento de paisagem, passaremos a tratar daquelas específicas em Minaçu discutindo, sobretudo, os processos formadores dessas paisagens.

3. AS PAISAGENS DOS LAGOS NO MUNICÍPIO

Segundo a concepção dada por Leite (1994), e já apresentada no início deste texto, outra paisagem artificial é aquela pela forma que a paisagem é construída e projetada. Isso seria resultante tanto da observação objetiva do ambiente, quanto da experiência individual e coletiva com relação àquela dos lagos. Esta é um tipo de paisagem ambígua, uma vez que os sentimentos e as experiências dos moradores com os lagos de Serra da Mesa e Cana Brava ora são consideradas positivas e agradáveis, com uso para o lazer; e ora são negativos, pois lhes desagradam devido a questões ambientais de degradação, dentre outros fatores.

Vejamos as características destas paisagens. Conforme o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Turismo e Cultura /NEPTC (2005), a barragem da UHE formou um lago, ocupando uma área maior que da cidade de São Paulo (1.784 Km²), que chega a atingir até 70 metros de profundidade. A represa e a Usina Hidrelétrica, cuja construção levou aproximadamente 15 anos, gradualmente geraram uma outra paisagem. Ou seja, o que antes era vegetação de cerrado passou a ser lago.

Com a construção destas duas usinas hidrelétricas na região, a UHE de Serra da Mesa iniciada em 1986 e concluída em 1997 e a UHE de Cana Brava, que teve início em 1997 e foi terminada em 2002, alteraram-se as paisagens e as funcionalidades para as pessoas envolvidas no processo antes, durante e depois. A usina Hidrelétrica de Cana Brava trouxe novas perspectivas para o município de Minaçu.

O local que apresentava alto índice de desemprego foi beneficiado, temporariamente na geração de empregos diretos e indiretos (Tractebell, 2004). A usina tem capacidade instalada de 450 MW, o suficiente para abastecer uma cidade de um milhão de habitantes e alimentar o sistema interligado nacional.

Com essas hidrelétricas, o município de Minaçu passou a contar com dois lagos. O Lago de Cana Brava constituiu em atual potencial turístico no município, tendo como principais justificativas a sua localização em área urbana, a existência de uma ilha com praia artificial e a infra-estrutura para a realização de eventos e festas. O Lago de Serra da Mesa, distante 38 Km da sede, configura-se, também como um importante atrativo, sendo utilizado principalmente para a prática da pesca (Relatório Preliminar de Minaçu, 2005). Como já foi dito, referente à localização do município no norte do estado, espera-se ou vê-se uma nova possibilidade de diversas mudanças com estes lagos, no caso podendo inserir uma nova funcionalidade com a prática da atividade turística.

Conforme Ramos (2006), a prática do turismo tem sido crescente, e tem-se estabelecido com maior influência, principalmente nas regiões menos favorecidas, sob a ótica socioeconômica, mas extremamente privilegiadas com relação ao seu patrimônio cultural e natural. Por se caracterizar também como uma atividade econômica, a consolidação da atividade nos municípios é facilitada pela própria população envolvida. Entretanto, o avanço desta atividade nem sempre ocorre a favor das populações locais e, frequentemente, é responsável por fenômenos significativos de degradação ambiental, como exclusão social, perda e deterioração da biodiversidade e a descaracterização cultural. É necessário, portanto, um cuidado para que ocorra uma inclusão da população local diante das potencialidades e das práticas turísticas.

No caso do município de Minaçu, o SEBRAE já apontou estas potencialidades com a prática do turismo rural, que pode ser mais um fator a complementar a renda dos moradores nesta área, com o turismo ecológico, para que seja conservado e contemplado seus recursos e belezas, e o turismo cultural que deve levar em consideração os saberes, costumes e a vivência dos moradores daquele município.

Almeida (2002, p.111), analisando as políticas públicas e o delineamento do espaço turístico goiano, apresenta a necessidade de conhecer e entender estas políticas para o turismo, posto que elas têm capacidade de modificar lugares, estabelecer novos arranjos espaciais e alterar a organização social, podendo contribuir com a complementação de renda da comunidade local, por exemplo.

E, no caso do Estado de Goiás, afirma que a turistificação redesenha o espaço, construindo um novo espaço turístico em municípios denominados por esta autora de enclaves e corredores, mas, contraditoriamente, cria espaços de exclusão. As políticas públicas para o turismo deveriam primar pela inclusão de todos os participantes, principalmente da comunidade local, a fim de otimizar o planejamento participativo e igualitário em todas as regiões.

Ainda para esta autora, a atividade oficial do turismo surgiu na década de 1960 com a criação do Conselho Nacional de Turismo e da Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR). A prática da atividade turística desperta além de um espaço para o consumo, uma importância econômica e que pode ampliar atividades produtivas, com a geração de divisas e empregos. Em 1991 com a reestruturação da EMBRATUR houve uma invenção do turismo como forma de promover a valorização e a preservação do patrimônio natural e cultural. Havendo um processo de turistificação dos lugares, ou seja, apropriação do espaço visando torná-lo apto às funções turísticas. A criação da Agência Estadual de Turismo (AGETUR) e o Plano Nacional de Turismo em 1996 contribuíram para o fomento do ecoturismo, dotação de infra-estrutura, capacitação para a atividade turística, organização institucional através de inventários turísticos, instalação de conselhos de meio-ambiente e turismo e incentivo à educação ambiental.

A existência de lagos no Norte Goiano despertou novos interesses econômicos em uma região considerada pouco desenvolvida no que diz respeito a sua economia. O turismo desponta aí como perspectiva e/ou alternativa para o desenvolvimento econômico.

4. A VIVÊNCIA DOS MORADORES E A RELAÇÃO COM AS PAISAGENS DA MINERAÇÃO E DOS LAGOS

O sentido mais afetado pela percepção da mineração é o referente ao aspecto visual. No município em estudo, a paisagem gerada pelas cavas, pelo depósito de rejeitos e pelas medidas mitigadoras existentes, a exemplo da reserva florestal, do projeto Quelônios como recuperação das áreas usadas pela mineração, o que fez com que a empresa conseguisse certificados de Sistema de Gestão SAMA, englobando a Qualidade e o Meio Ambiente, baseado nas normas ISO 9001 e 14001, todos esses

aspectos são sempre citados como pontos positivos, e até mesmo como fato essencial para a manutenção e geração de muitos empregos através da mineração.

Conforme Pires (2003), a paisagem é indissociável entre eles, a diversidade e a qualidade dos atrativos naturais e culturais, seja na sua individualidade e valor intrínseco, seja na sua disposição espacial e expressão visual definem a própria identidade da paisagem na qual se está inserido.

Entrevistando os moradores para saber como descrevem a paisagem do Lago de Cana Brava e a da Sama, 21% descreveram a paisagem do lago como bela, e os outros destacaram que se sentem orgulhosos de existirem em Minaçu. Dois falaram que ficam preocupados como os impactos futuros que podem causar, como o aquecimento, mau cheiro devido as árvores que foram inundadas, excesso de lixo. Já em relação à paisagem da Sama, o que mais relataram foi a organização da empresa, sobre os certificados ambientais que esta possui (ISO 14000). Outros 30% dos moradores entrevistados acham a paisagem da mineração linda, ótima, preservada, e que por gerarem??? renda como ICMS para o município, empregos para parcela da população, se sentem orgulhosos de serem parte deste processo em seus municípios O trecho não está claro. Dois entrevistados não se mostraram tão entusiasmados por saberem que há uma contradição entre natural, cerrado, tecnologia, indústria e crescimento rápido, expressando-se da seguinte forma:

“ O Lago foi inundado com a mata dentro. Daqui há uns 10 anos passará por transformações porque não limpavam, não fizeram desmatamento. A SAMA já enterrou cascatas naturais e hoje procura fazer programas de reflorestamento, plantações de grama. Daqui há 100 anos a natureza dará resultado. Mas a população se conscientizou, as escolas fez bons trabalhos de Educação Ambiental. Planeta está sendo destruído pelo homem”(sic).⁵

“No lago, o que era cerrado virou água ficando tudo coberto, bonito, parece mar. Tem corpo de bombeiros para evitar acidentes e ondas que são altas. Lugares demarcados, pesca restrita, tem regras. IBAMA, Ministério do Meio Ambiente não deixa depredar, por lei não pode construir muito próximo e teve que fazer reflorestamento e multar. O plano diretor está sendo elaborado e tentando corrigir as falhas. A SAMA antes era Cerrado alto mas com o tempo foi depredado”(sic).⁶

Para os moradores, em relação à mineração e aos lagos, em especial o de Cana Brava, por ser mais perto e dentro do município, as paisagens são consideradas belas e a geração de empregos é fator relevante da mineração.

⁵ Natural de Fernandópolis- GO, casado, faixa etária acima de 40 anos, superior incompleto em matemática.

⁶ Natural de Jaraguá- GO, casado, faixa etária acima de 40 anos e possui ensino fundamental incompleto.
CULTUR – Revista de Cultura e Turismo - Ano 03 – n. 01 – jan/2009

É nesta perspectiva que a paisagem é entendida pelos entrevistados. Muitos moradores percebem a paisagem como uma mistura de elementos visuais e vivenciados, entre o lazer e o trabalho. Compreendem, em sua maioria, que a paisagem da mineração é positiva para o município, pois foi a partir desta atividade que gerou grande número de empregos e que Minaçu foi conhecida e divulgada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionando a paisagem cultural, a partir de um processo que envolve sujeitos participantes de um período, buscou-se compreender como a paisagem é constituída e encontra-se, conforme as vivências dos moradores no município, o que pensam, consideram e atribuem a elas e seus saberes. Focou-se na categoria paisagem, pois a partir dela foi analisado a percepção dos moradores de Minaçu diante da mineração, dos lagos existentes no município.

Apesar de discutir essa questão ao longo do artigo, considerou-se importante ter uma seção para tentar compreender e explicitar como os moradores valorizam ou não, consideram e se identificam com as paisagens da mineração e dos lagos. Pela observação, entrevistas, conversas informais, com a finalidade de interagir, ver e registrar, pôde-se obter as respostas espontâneas conforme as diferentes idades, profissões, tempo de moradia, história de cada indivíduo e diferentes culturas ao longo dos tempos.

Na identificação das paisagens da mineração e dos lagos, muitos moradores descreveram somente aspectos positivos. Eles não aprofundaram seus comentários e análises com base nos conhecimentos e experiências, formularam críticas, mas focaram os benefícios, os feitos e o reconhecimento de importância dessa atividade econômica para o município de Minaçu, fato que pode ser observado no depoimento abaixo:

Cana Brava pra mim foi e é bom. Também, até pros próprios moradores margeando a cidade. É uma excelente coisa que veio até pro turismo.⁷

As três paisagens também são vistas como sinônimos de prosperidade, principalmente sob a ótica econômica.

⁷ Trabalha na Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa
CULTUR – Revista de Cultura e Turismo - Ano 03 – n. 01 – jan/2009

Prosperidade. Gera empregos, é o sustento das famílias de Minaçu porque o forte mesmo são as usinas e a mineradora. Vejo como futuro mesmo, prosperidade. Eu não dependo destas três grandes empresas, mas tem tantas pessoas que eu conheço que vivem e dependem.⁸

Outro morador considera fundamental a existência destas empresas para o município e conseqüentemente para a população, considerando os impostos e geração de renda:

Posso dizer que é a vida econômica, política e social de Minaçu. A economia de Minaçu gira em torno dessas três empresas. Existe uma preocupação muito grande de se pensar em que fazer caso se toda essa estrutura e se caso o amianto serpentinito falhar, qual será a reestruturação de toda esta estrutura empregatícia para onde realocar. Se entrevistar as pessoas, sei que você vai encontrar 70% de pessoas que trabalham ou trabalharam indireto ou diretamente. Já Serra da Mesa e Cana Brava já representou. Hoje em termos de emprego direto não, mas indireto sim. Serra da Mesa é a maior geradora de recursos para os cofres do município. A gente sabe que é a maior fonte arrecadadora de renda e com o isso o município pode estar melhorando em todos os setores.⁹

Eu acho que pro município significa desenvolvimento, sobrevivência, mas pra mim, pessoalmente, é difícil dizer. É acho que estou tão acostumado com essas mudanças, acho que é isso, desenvolvimento, sobrevivência, oportunidade. Mas vai depender se as autoridades do município enxergarem e souberem utilizar. Acho que significa tudo isso, pra população de Minaçu, pra mim seria a mesma coisa como morador de Minaçu. Quero ver a cidade pra frente e tem que saber usar¹⁰

Olha, não só pra mim, mas pra toda a comunidade de Minaçu, eles são muito importantes. Deles que gera toda a receita desta cidade e grande parte da receita do Estado. Agora, as belezas são incalculáveis: a beleza dos dois lagos, a paisagem que você vê destes dois lagos é coisa assim, que só vendo pra pessoa ter a medida da beleza e do benefício que ele traz pra cidade. Sem contar que, depois do lago de Cana Brava, refrescou um pouco mais a cidade; a cidade é muito quente e, em função do lago, você vai mais pra beirada do lago à noite e você sente até frio. Refresca, coisa que as pessoas que moravam aqui antes diz que não existia, que era mais quente ainda... Em que cidade as crianças fazem uma coisa dessas?¹¹

Nem todos os entrevistados possuem a mesma percepção. Nas duas falas que se seguem, o primeiro entrevistado, pertence ao grupo B e possui visão mais funcional, de geração de empregos, por exemplo. Já a segunda entrevistada, uma moradora mais recente (grupo C), fala das alternativas econômicas, e dos danos ambientais. Muitos deles percebem os pontos positivos e também os aspectos negativos:

⁸ Professora, graduada em Pedagogia, Pós-Graduada em Metodologia do Ensino Superior, Coordenadora de Curso

⁹ Formado em Geografia, Especialista em Ciências Biológicas, Gestão Ambiental e Formação Sócio-Econômica.

¹⁰ Formado em Geografia; especialista em Ciências Biológicas, Gestão Ambiental e Formação Sócio-Econômica.

¹¹ Moradora recente, estudante.

A SAMA é uma mineradora que dá o suporte de emprego, porque estas duas usinas geram empregos, mas não igual no começo da fabricação delas. 20% do pessoal vive da Sama. Tinha que vir uma outra firma pra cá para dar mais suporte. Muita gente que morava na beira do rio Maranhão e foi desalojada... Agora tem gente no MAB que não tem nada a ver. Conhecer não é trabalhar no local, não. Poderiam pôr algo com o governo, parcerias para construir algo com o minério mesmo, por causa da região. Sai verbas destas empresas e não são bem repartidas, em vez de dar cesta básica, fornecer outras coisas.¹²

São alternativas de uma atividade econômica. Temos que ver o lado positivo e o lado negativo de tudo. Mineradora é importante, temos que defender a utilização do amianto, mas dizer que não agride, isto não existe. Que ela é responsável pela maioria dos empregos daqui, isto daí é incontestável. A questão das hidrelétricas também foi importante na época da construção: ela empregou muita gente, tinha muita gente que vivia aqui em função das barragens, hoje não, só a manutenção. Mas tem retorno e o que faz a prefeitura e cidade girar. Icm, etc.¹³

Alguns entrevistados apontaram uma nova perspectiva, sob a ótica de novas funcionalidades e atratividade para os lagos, ressaltando a possibilidade da prática da atividade turística:

A questão de Serra da Mesa, grande parte de seu capital também aqui em Minaçu ser estatal então ela também tem um respaldo social interessante. Ela patrocina várias ações aqui dentro da cidade além de interligar o sistema energético sul, sudeste, norte, diminuindo a possibilidade de um possível apagão, de uma falta de energia. Cana Brava, em relação a essas duas empresas, a gente percebe que ela não teve uma influência tão grande nesta questão econômica. A construção foi muito rápida, o lago é muito menor, então não gerou grande quantidade de trabalho aqui na cidade. Mas o seu lago, diferente do de Serra da Mesa, entrou pra dentro da cidade. Então melhorou a questão do turismo, do lazer, muitas pessoas hoje deixam de ir no lago de Serra da Mesa pra frequentar o de Cana Brava porque é de fácil acesso. Então, hoje, Minaçu está despontando também pra questões turísticas, mas está mais voltado pro lago de Cana Brava e não de Serra da Mesa. O de Serra da Mesa influenciou muito Niquelândia, Uruaçu, porque entra pra dentro de suas cidades, diferente de Minaçu, que está a 45 km.¹⁴

Tendo em vista o caos dos grandes centros urbanos, quanto ao elevado índice de poluição, violência, o estresse que tem envolvido a população metropolitana que conseqüentemente tem gerado uma procura por locais que propiciem a fuga do ritmo acelerado das grandes cidades e que transmitam sensações de paz, liberdade... Sensações que o contato com a natureza tem sido uma das melhores formas de se obter. Eu procuraria explorar mais o potencial turístico que propiciam estas paisagens, incentivando o loteamento, criando e aperfeiçoando infra-estruturas que impulsionassem os setores hoteleiros e habitacionais¹⁵.

¹² Operador de hidrelétrica e sub-estação.

¹³ Diretora da UEG.

¹⁴ 3.º Grau incompleto em Geografia; gestor de planejamento da Sama.

¹⁵ Bombeiro, morador há 3 anos.

Pode-se perceber os diferentes pontos de vista dos indivíduos entrevistados, haja vista que as atividades e as funções por cada um deles desempenhadas estão direta ou indiretamente vinculadas à forma como descrevem as paisagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Políticas Públicas e o delineamento do espaço turístico Goiano. ALMEIDA, Maria Geralda de (Org.) *Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade*. Goiânia: IESA, 2002.

_____. *Fronteiras, territórios e territorialidades*. ANPEGE, Fortaleza, ano 2, p.103-115, fev. 2005.

BARBOSA, Maria Doralice Nepomuceno. *Minaçu, sua história sua gente....Goiania: Asa, 2002.*

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Turismo, investigação e crítica*. São Paulo: Contexto, 2002.

COSGROVE, Denis. *A Geografia está em toda parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas*. In: *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p.92-121.

_____. *Em direção a uma Geografia Cultural Radical: Problemas da Teoria*. In: *Introdução à Geografia Cultural*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.103-134.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). *Paisagem, Tempo e Cultura*. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 1998.

GUIMARÃES, Solange Terezinha de Lima. *Ecoturismo: percepção, valores e conservação da paisagem*. Caderno de Geografia. Vol 8, n. 10, fev 1998.

IBGE. *Censo Demográfico - Características da população e dos Domicílios Resultados do Universo*. Goiás. Rio de Janeiro: 2005.

LEITE, Maria Ângela Faggin Pereira. *Destrução ou Desconstrução? Questões da paisagem e tendências de regionalização*. São Paulo: Hucitec, 1994.

MACEDO, Sílvio Soares. *Paisagem, turismo e litoral*. In: *Turismo e Paisagem*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 181-210.

NEPTC-Núcleo de Estudos sobre Turismo e Cultura. Relatório Final da Pesquisa: “*As Potencialidades Turísticas nos municípios do entorno do Lago da Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa-Go.* Goiânia:IESA, 2005.

PAMPLONA, Renato Ivo. *O Amianto Crisotila e a SAMA: 40 Anos de História Minaçu – Goiás: da descoberta à tecnologia limpa.* Minaçu: Copryright, 2003.

PASSOS, Messias Modesto dos. *Biogeografia e paisagem.* Presidente Prudente: FCT-UNESP, 1998.

PIRES, Paulo dos Santos. *A base ecológica das paisagens naturais do Brasil: um aporte metodológico ao inventario da oferta turística.* In: CORIOLANO, Luiza N.M.T,

RAMOS, Laura Marina Jaime. *Outros Sentidos para o Ecoturismo, percepção e Educação Ambiental no Parque Estadual de Serra de Caldas Novas- GO.* IESA, Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Geografia. Goiânia: 2006. Dissertação.

SAUER, Carl O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny.(Orgs.). *Paisagem, tempo e cultura.* Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.p.12-74.

SAMA- Mineração de Amianto Ltda, disponível em: < www.sama.com.br >. Acesso em: 06 dez.2005).

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.* São Paulo: Difel, 1979.

XAVIER, Herbe. Considerações sobre a percepção da paisagem geográfica. In: *Caderno de Geografia*, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, v.05,n

RECEBIDO
REENVIADO
APROVADO